

Eloquções Formais *versus* Diálogos entre Informante e Documentador (NURC/RS): uma análise comparativa valencial.

Camila De Bona, Sabrina Pereira de Abreu (orientadora)

Faculdade de Letras, Instituto de Letras, UFRGS

Resumo

Este trabalho faz parte do projeto *Implementação do Banco de Dados da Língua Geral* – IBDLG (IL/UFRGS), o qual analisa as propriedades morfofossintáticas e semânticas de unidades léxicas. O presente trabalho objetiva comparar os nomes deverbais encontrados em textos de transcrições referentes aos Diálogos entre Informante e Documentador do Projeto NURC/RS com os também nomes deverbais encontrados em textos de transcrições referentes às Eloquções Formais do mesmo projeto, registrados em HILGERT (1997 e 2007, respectivamente). O modelo teórico adotado centra-se na Teoria da Valência (Borba, 1996). De acordo com essa teoria, a valência de um nome pode ser descrita em três níveis: valência lógica, valência morfofossintática e valência semântica. No âmbito da língua comum, por exemplo, o nome *alteração*, em sua valência lógica, é monoargumental – P(A); na valência morfofossintática, o preenchimento da casa se dá com um sintagma preposicionado – P + A (= Sprep); já na valência semântica, o argumento (A) está marcado semanticamente com o traço [- animado]. Entretanto, no nível do discurso, os nomes deverbais podem apresentar propriedades valenciais diversas: no excerto “*se houver uma **alteração** não localizada mas geral... vamos dar o exemplo...*”, temos a perda do argumento, já que a elipse foi privilegiada (tendo em vista o contexto conversacional), pois o fenômeno da nominalização não tem, a nível discursivo, a mesma expressão argumental de uma descrição formal. Nosso objetivo, pois, é comparar essas duas instâncias de conversação para analisar tanto o número de ocorrências desses nomes deverbais, quanto suas propriedades valenciais. Nossa hipótese inicial é a de que, nos textos das Eloquções Formais, teremos uma maior incidência de nomes deverbais com suas valências plenamente realizadas, tendo em vista o maior formalismo da situação quando comparado aos Diálogos entre Informante e Documentador.

Introdução

Nosso trabalho tem por objetivo analisar como os nomes deverbais se atualizam no discurso falado, mais especificamente em dados do projeto NURC/RS, o qual se constitui como um arquivo de gravações de falas produzidas por falantes identificados como pertencentes à variedade culta da língua. A escolha por nomes deverbais é deliberada, tendo em vista que o verbo é um dos elementos semanticamente mais incompletos que temos em nosso léxico e, também, mais determinante, pois é ao redor dele que outras categorias de palavras irão se dispor e estabelecer relações de interdependência, fazendo com que ele se realize de forma plena. Nosso referencial teórico centra-se na Teoria da Valência (Borba, 2006), já que uma gramática de valências toma como nuclear um elemento oracional, qual seja preferencialmente o verbo, para demonstrar como os demais se dispõem em torno dele através de relações de dependência. Esta teoria, pois, fornece um referencial analítico para a descrição das relações de dependência que se estabelecem entre categorias que ocorrem em um contexto lingüístico; trata-se de um excelente aporte teórico para a verificação das propriedades sintáticas e semânticas dos itens lexicais isoladamente e das construções sintagmáticas que eles podem originar. Borba conceitua “valência” como a propriedade que tem uma classe de elementos de poder ligar-se com classes específicas de outros elementos. Nosso objetivo, nessa explanação preliminar, é verificar se em instâncias de fala mais formais (Eloquções Formais) há um maior número de nominalizações deverbais e, também, se as já mencionadas nominalizações preservam seus argumentos.

Metodologia

Nosso trabalho consistiu na leitura de cinco textos de transcrições referentes aos Diálogos entre Informante e Documentador do Projeto NURC/RS e, também, de cinco textos de transcrições referentes às Eloquções Formais do mesmo projeto, registrados em HILGERT (1997 e 2007, respectivamente). Essa leitura foi feita de forma crítica para a extração dos nomes deverbais e posterior classificação dos mesmos em “*nomes que mantiveram seus argumentos*”, “*nomes que mantiveram apenas o argumento interno*”, “*nomes que mantiveram apenas o(s) argumento(s) interno(s)*” e “*nomes que não mantiveram seus argumentos*”.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Nossa análise preliminar aponta para o fato de haver uma maior ocorrência de nomes deverbais nos textos transcritos referentes às Elocuções Formais, comparativamente aos Diálogos entre Informante e Documentador. Ademais, temos a evidência de que a maioria dos nomes deverbais encontrados tanto nas Elocuções Formais, quanto nos Diálogos entre Informante e Documentador, classificam-se, majoritariamente, em “*nomes que mantiveram apenas o(s) argumento(s) interno(s)*” e “*nomes que não mantiveram seus argumentos*”.

Conclusão

Podemos dizer que, em uma descrição formal, a relação entre as estruturas sintática e semântica dos nominais é formalmente previsível, mas verifica-se que, nas situações de uso da língua, a estruturação sintática dos nominais, no que diz respeito à sua atualização na frase, varia por fatores complexos: o tipo de verbo nominalizado, a extensão dos elementos que preenchem cada função semântica, questões de extensão de significado lexical e, principalmente, de formalidade do discurso (Gamarski, 1990). Através de nossos dados, podemos verificar que, quanto mais informal é a situação de fala (Diálogos entre Informante e Documentador), há um menor número de nominalizações, e, além disso, as nominalizações encontradas se apresentam mais argumentalmente simplificadas.

Referências

BORBA, F. S. **Uma Gramática de Valências para o Português**. São Paulo: Ática, 1996.

HILGERT, J. G. (org) **A Linguagem Falada Culta na Cidade de Porto Alegre – Diálogos entre Informante e Documentador**. Passo Fundo: Ediupf / Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1997.

HILGERT, J. G. (org) **A Linguagem Falada Culta na Cidade de Porto Alegre – Elocuções Formais**. Passo Fundo: Ediupf / Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2007.

GAMARSKI, L. **Condições de Estruturação Sintático-Semântica da Nominalização em Contextos Situacionais Específicos**. In: CASTILHO, A. (org) **Gramática do Português Falado, vol. III**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.